Numero 733 DOMINGO, 21 de Novembro de 1897 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25p.c.

Desorientação

Estamos a dois passos da abertura das camaras, do pagamento da indemnisação de Berne e do *coupon* de janeiro. Ligam-se estes factos intimamente com o nosso futuro. Em todos elles os partidos politicos teem a desempenhar papel importantissimo. Para tanto carecem de pôr de lado as suas paixões, os seus interesses e a ambição insoffrida dos seus correligionarios. Terão força para tanto? Parece-nos que não. Não o pódem os chefes, porque os partidarios os apertam nas suas exigencias de momento, cuidando pouco de saber se as continuas instancias contrariam o interesse geral da nação, tirando aos derigentes o tempo necessario para o estudo das arduas questões pendentes, e a serenidade indispensavel para encarar o problema social.

E' de prever o que será a futura sessão parlamentar — a mesma lucta de palavras, o mesmo obstruccionismo a todas as medidas governativas, o mesmo jogo de interesses de politica partidaria e mesquinha: nem um esforço gigante para reduzir a crise: nem o mais insignificante sacrificio pessoal ou politico para coordemnar e fazer convergir todas as forças activas em favor da nação ameaçada.

Os partidos parlamentares fazendo o seu jogo de interesses, vão embaraçando a acção politica do outro, vão-se deixando ir ao rumor d'agua, importando-se pouco com o dia d'àmanhã. Perguntam apenas em cada dia —qual teve as honras da sessão.

Mas, de quando em quando, sôa, de lá de fóra, a ameaça da intervenção extrangeira. E então, como que surprehendidos, os politicos barafustam, atiram uns aos outros com a responsabilidade da situação irreductivel, em que nos encontramos.

E, contudo, a intervenção extrangeira, se magoa, se afflige os altos dirigentes da politica, é porque lhes cerceia as largas attribuições de distribuir os recursos do paiz, é porque pára, pondo um apertado freio ao regabofe desordenado, que nos impelle para a bancarrota.

*

Toda a gente sabe que o governo não está habilitado para pagar a indemnisação em que o tribunal arbitral nos ha-de condemnar— indemnisação, por certo, importante. O nosso emissario percorreu, ao que consta, os mercados de París e Londres sem conseguir um fraco emprestimo. Vieram ao principio esperanças, que, depressa, se desvaneceram. Dirigiu-se depois a Berlim e, parece, começou umas negociações, que os *patriotas* da nossa terra inquinaram desde logo de perigosas para o paiz por, de qualquer modo, contender com a alienação de Lourenço Marques.

Não houve accusação que se não fizesse ao delegado do governo. Por todas as fórmas se difficultou a sua acção financeira, desacreditando-o; isto quando o paiz carece de dinheiro, quando era necessario que todos os homens de peso na politica do paiz pozessem completamente de lado os seus caprichos. Tristissima coisa!

Passa depressa o tempo e o praso da liquidação chega sem o governo ter meios de lhe fazer face. E d'ahi?

*

E d'ahí temos á porta o pagamento do *coupon* de janeiro e os cofres publicos vasios, pois tanto vale estarem vasios como terem alguns *papelinhos* do Banco de Portugal. Os prestamistas não se contentam com papel, querem ouro e ouro é coisa que não ha.

São novas difficuldades a juntar ás outras, e nem para uma só ha, por emquanto, solução possivel.

Dentro, no paiz, ninguem sabe o que quer, nem para onde caminha: lá fóra sôa, ao menos, um pensamento claro, defenido—a intervenção extrangeira.

E será esse um grande mal? Entendemos que não, talvez seja mesmo o meio de levantar o credito abatido e de reorganisar as indispensaveis economias para o equilibrio financeiro.

Veja-se o que se está dando no nosso arsenal do exercito. Simplesmente um extrangeiro, que o dirige, bastou para fazer entrar a ordem e o trabalho n'aquelle edificio, que, a não ser o novo director, se converteria n'uma secretaria de empregados publicos.

Paços do concelho

Estão muito adeantadas as obras dos paços do concelho. A obra de carpinteria e estuques quasí terminaram. Falta a escada central, mas esta falta não prejudica a visita, nem mesmo o serviço das diversas repartições, visto haver as escadas lateraes. Se a camara, ou para se eximir ao pagamento de renda, ou por qualquer outro fundamento quizesse, transferir para aquella casa os serviços publicos, podia fazel-o antes mesmo de acabar o praso da empreitada.

Disse-se muito a respeito da execução da obra—uns bem, outros mal, como sempre succede em casos d'esta ordem. Quando os boatos dos maldizentes tomaram vulto, a camara requereu ao digno director das obras publicas do districto vistoria completa a essas obras com peritos nomeados por s. ex.ª Fez-se ha tempos essa vistoria e os peritos devem dar brevemente o relatorio do exame a que procederam.

Assim, com pessoas deveras competentes, fica liquidada essa questão e as responsabilidades de cada um. Se do exame consta que o empreiteiro bem cumpriu, nada ha a dizer: se consta haver qualquer defeito, elle o remedeará ou emendará. A camara nada tem com a execução, tanto mais que tem sempre mandado inspeccionar a obra e attendendo aos reparos do inspector. Agora resta-lhe ver o que dá o exame.

Questões judiciaes

N'esta semana foram julgadas perante a Relação do Porto duas causas importantes e que vinha despertando a attenção da nossa villa.

Foi a primeira a appellação interposta pelo nosso amigo, o sr. Antonio Gomes Duarte Coentro da veneranda sentença commercial que havia decidido ser o jury d'esta comarca incompetente para conhecer do pedido do nosso amigo contra a companhia de seguros *Tagus*, que lhe não quiz pagar o preço ou indemnisação da sua casa do Furadouro incendiada. O douto accordão, conhecendo da deliberação do jury, condemnou a companhia a indemnisar o segurado do preço da casa incendiada.

A segunda foi conhecer o mesmo douto tribunal do recurso interposto pelo nosso amigo sr. dr. Joaquim Soares Pinto, do processo que litiga contra o Ministerio Publico e de que ha tempos demos mais desenvolvida noticia.

Aos litigantes, nossos conterraneos, parabens.

No concelho

Designou a camara o dia 5 de dezembro para proceder ao aforamento d'alguns terrenos municipaes, como são uma tira d'areal que borda a estrada das Tapagens ao Carregal, com excepção dos terrenos particulares e um traço de terreno da Bicha. O aforamento não se fará apenas no dia 5, mas n'esse dia e nos domingos e dias santos, que se seguirem, porque são muitas, embora pequenas, as glebas a aforar.

*

O aforamento, longe de encontrar a menor opposição, é bem visto no concelho. Isto não quer dizer que não appareçam alguns discolos a inquinar e maldizer essa medida, porque a especulação politica ha-de sempre apresentar pretexto para sobresahir e são, porém, vozes das taes que não chegam ao ceu.

O futuro ha-de justificar plenamente o acto da camara-- quando os aforamentos tiverem desenvolvido entre nós a agricultura e proporcionado trabalho às classes pobres.

*

Bem anda a camara em retalhar por pequenas parcellas o terreno a aforar. Assim os pobres podem concorrer ao aforamento e arranjar terreno onde possam á vontade edificar os seus palheiros. Vemos com que difficuldade essa gente obtem no extremo do Lamarão ou do Poço de Baixo alguns metros d'areia para edificar. Ora por uma pequenissima quantia annual facilmente o obtem agora. E como são muitos terrenos, se não aforarem esses, podem aforar outros.

E a estrada do Furadouro além de ser um local bonito e concorrido é em extremo saudavel, proprio para habitações. Mais vale que para aquelle lado se estenda a povoação do que para os confins da Ponte Nova, Lamarão ou Poço de Baixo.

*

Melhorar a villa, fornecer trabalho, desenvolve a riqueza e colhe receitas ordinarias para no futuro, collocar o municipio em circumstancia desafogada— tal o resultado da medida tomada pela camara municipal.

Padre Coentro

Está n'esta villa, de visita a sua familia e amigos, o nosso velho e sympathico amigo, ex.mo sr. Padre Manoel Duarte Coentro, digno director do Asylo Maria Pia, de Lisboa.

A s. ex.ª os nossos cumprimentos.

Variola e febres

No outomno d'este anno desenvolveram-se com grande intensidade a varíola, febres typhoides e ainda febres de differentes especies.

Já este phenomeno se vem repetindo em annos successivos.

Qual a causa? ignoramol-a, só os homens da sciencia a podem averiguar. Mas parece-nos que a cultura dos arrozaes que ha alguns annos se tem feito proximo da villa, não lhe é absolutamente extranho.

A cultura do arroz tal como se faz aqui, ha-de por força produzir o estagnamento d'aguas, necessarias para a irrigação.

Não queremos com isto dizer que se prohiba a cultura do arroz, pois não sabemos se está ahi a origem das febres que atacam a villa; mas o que entendemos de razão—é prohibir o alargamento d'essa cultura, emquanto o assumpto não fôr devidamente estudado.

Chamamos a attenção do digno administrador do concelho para este assumpto.

O tempo

A's chuvas que n'esta villa cahiram torrencialmente no sabbado e domingo passado, succederam uns dias de sol, cheios de brilho e de uma belleza verdadeiramente primaveril. E' pena que as manhãs estejam já um pouco frias, o que não é de extranhar—porque é fructa do tempo.

Mousinho d'Albuquerque

O sr. ministro da marinha recebeu já telegramma annunciando a vinda de Mousinho de Albuquerque, ao reino, fazendo caminho por Pretoria.

Pretoria, 17=A visita official do commissario regio de Moçambique, major Mousinho de Albuquerque, annuncia-se já para o fim d'esta semana. O major será hospede do governo da Republica do Transvaal.

Restauração dos concelhos

Por todo este mez, devem estar completos os trabalhos da commissão dos concelhos, ficando o ministerio, portanto, habilitado a reparar as injustiças e as expoliações do governo transacto. Satisfaz d'este modo o actual gabinete um dos seus mais importantes compromissos, prestando egualmente homenagem á justiça e á liberdade dos povos.

Joaquim Martins de Carvalho

Por occasião do 50.º anniversario da fundação do *Conimbricense*, uma importante commissão de operarios de Coimbra levou a cabo uma grande manifestação em homenagem do honradissimo decano dos jornalistas portuguezes, sr. Joaquim Martins de Carvalho, que se realisou na terça-feira d'esta semana e que foi imponentissima.

Na casa onde em Coimbra reside ha mais de 38 annos o velho jornalista, foi collocada uma lapide commemorativa.

Dizem de Coimbra que se activam os trabalhos para a recita de despedida, que o curso theologico-juridico, segundo é da praxe, tenciona realisar no presente anno lectivo. A festa promete ser interessante. E' auctor da peça o sr. Gonçalves Cerejeira. Compoz a muzica o sr. Sampaio Mansilha.

Fez na segunda-feira 8 annos que foi proclamado no Brazil o regimen republicano. De então para cá tem sido uma continua lucta, que tem arruinado aquelle paiz.

COIMBRA, 18—11—97.

*Meu caro * **

São onze horas: acabei, mesmo agora de almoçar. Escrevo no meu quarto que volta para a Penitenciaria.

Que lindo dia!... Vae Coimbra innundada de luz, farta de sol. O ceu é azul; e n'esse azul mordem as cupulas das egrejas e das capellas dos conventos. Havia outr'ora tantos conventos por aqui!... Um dia a ganancia profana expulsou os frades em nome da liberdade e do nosso bello regimen constitucional, e apoderou-se de milhões que a malandragem faminta absorveu á sombra da politica. E os conventos tornaram-se em cocheiras e theatros immundos, onde os esfarrapados exhibem as vozes aguardentadas.

Eu sou pelos pobres, mas não pelos viciosos nem pelos vadios.

As cercas d'esses conventos, outr'ora tão fartas em vegetação da mais bella e productiva, existem hoje já deslimitadas e quasi na generalidade, descarnadas e nuas. Parece que sobre ellas cahira a mesma maldição que tornou arida Jerusalem.

Ganancioso e agiota é este povo até ao extremo. Por qualquer rua que passemos encontramos a cada passo taboletas n'este gosto: «Compram-se libras»; «Casa de penhor»; etc.

Ha espeluncas que se fecham só depois da uma hora da manhã.

O estudante é explorado mais do que ninguem. Precisei em tempo d'umas meias para o acto: venderam-me, n'uma loja, umas d'algodão por fio d'escocia; paguei-as, portanto, pelo tripulo. Malandros!...

Na minha opinião explorar assim, é furtar. Porém só é punivel o furto descarnado, sem aquelle estratagema. E' a imperfeição da Lei que deixa escapar pela malha muito criminoso.

Como este dia é bello: esfumam-o, lá ao longe, os nevoeiros de Novembro. Na quinta de S. Cruz que fica alli perto de mim, cantam as aves: é um trinado sentimental.

O frio vem já apertando; porém ainda não nevou para aqui. Hontem estivemos, depois das aulas, todos os vareiros, no Penedo da Saudade. Avistâmos então ao longe o branco das neves na serra da Louzã que fica um pouco á direita de quem olha para a frente; e lá ao longe, na serra da Estrella mais ainda se avistava essa toalha alvacenta.

Que lindo dia!... Vae Coimbra innundada de luz, farta de sol.

S.

Piratas em Lisboa?

Prisão de quatro turcos—Furtos importantes

O nosso presado collega o *Correio da Noite*, de quarta-feira ultima, relata o seguinte:

O caso sensacional de hoje em Lisboa foi a prisão de quatro estrangeiros recemchegados á capital com suas mulheres.

Hontem, de manhã, procedentes de Hespanha, chegaram á estação da Avenida quatro turcos: Aracime, de 34 annos; Damil, 31; Aramet Hamet, de 27, e Gance Nauff, de 29, que se dizem negociantes, e as respectivas mulheres.

Os turcos vestem os seus trajes nacionaes, trazendo um d'elles o fato todo agaloado de ouro em arabescos.

As mulheres trajam pobremente, ostentando comtudo nos braços muitas pulseiras e medalhas.

Os turcos trazem bastante dinheiro em moedas de 20 de francos em ouro, na sua maior parte. São naturaes de Salonica. No hotel Castro, na rua da Magdalena, 36, onde se hospedaram, disseram que tinham vindo a Portugal comprar cavallos.

Depois de comerem no hotel dirigiram-se, n'um trem, ao Matadouro acompanhado d'um interprete hespanhol, que trazem. Ali compraram dois carneiros por 8$000 reis.

Os *magarefes*, obtida a auctorisação, mataram uma das rezes á moda turca. O carneiro foi partido em pedaços e distribuido pelos pobres que appareceram.

Os turcos dirigiram-se com o outro carneiro á egreja de S. Miguel e offereceram-n'o ao sachristão, bem como uma vela de cera que lhes custára 2$100 reis. Affirmaram elles ao interprete que os acompanha que faziam aquillo tudo para as coisas lhe correrem propicias n'esta terra.

Hoje de manhã, os turcos, que parecem piratas pelas suas phisionomias, entraram n'uma loja de cambio da rua dos Capellistas, e ahi, depois de apresentarem bastantes moedas de ouro de 20 francos, conseguiram escamotear 83$000 reis em notas do Banco de Portugal, fazendo grande confusão quando o cambista realisava os trocos.

Em seguida entraram n'outro cambista, do mesmo arruamento, e pelo mesmo processo furtaram mais 40$000 reis.

Um cavalheiro, que nos dizem ser advogado e que accidentalmente estava á porta do estabelecimento, viu o *golpe* e chamou a policia.

Aos turcos apenas apprehenderam a ultima quantia, ignorando-se ainda o que fizeram aos 83$000 reis. Os turcos depois foram conduzidos para a esquadra da rua dos Capellistas e d'ahi para o governo civil, onde deram entrada nos calabouços. O creado ficou na prisão n.º 1 e os tres restantes na n.º 5.

Introduzidos no gabinete do sr. capitão Dias foram interrogados por este funccionario. Os turcos falam a sua lingua e alguma cousa francez e hespanhol. Negaram tudo com ares ameaçadores.

Chamados os queixosos, os cambistas da rua dos Capellistas, ao governo civil, declararam como haviam sido roubados. Então um dos turcos quiz aggredir um dos queixosos, o que não conseguiu por ter acudido a tempo o commissario sr. Teixeira.

Outro turco foi buscar uma cadeira ao gabinete do sr. capitão Dias e collocando a no pateo sentou-se n'ella com a maior sem ceremonia.

O sr. capitão Novaes viu-se na necessidade de mandal-o levantar.

Quando foi ordenado que os presos fossem novamente recolhidos ao calabouço, os turcos resistíram tenazmente. Atiraram-se á policia com unhas e dentes; era pontapé e socco que fervia e cuspindo sobre os guardas. Aos endemoninhados subditos do sultão parecia-lhes que os guardas eram alguns cegos. Um dos guardas ainda chegou a desembainhar o terçado. Assim que entraram para os calabouço, dirigiram insultos á policia, chamando-lhe ladrões. Um dos turcos ficou ferido na cabeça.

Cerca das 3 horas o interprete, que tem andado com os turcos e que pertence ao hotel Castro, foi avisar as mulheres turcas do que estava succedendo.

Estas vieram para o governo civil, onde se conservam assentadas nos bancos do atrio. As mulheres só fallam turco; uma d'estas apenas diz algumas palavras em mau italiano e segundo ella nos referiu é um dialecto corsico. Esta não é mal parecida, de olhos negros, tez muito morena e fartos cabellos pretos: um perfeito typo de zingara.

As mulheres teem-se conservado desde que estão em Lisboa, mettidas no hotel. A prisão dos maridos impressionou-as muito, pois ignoram o que se tenha passado, demais a mais trazendo ellas dinheiro em abundancia. As mulheres foram mais tarde ao consulado turco, dar parte do succedido, e voltaram para o governo civil.

A's 4 horas, o sr. consul da Turquia, que é cidadão francez, veiu ao governo civil, onde assistiu aos interrogatorios dos presos, no gabinete do chefe da 2.ª secção judiciaria, sr. Romão José Ferreira.

No governo civil tem despertado curiosidade as mulheres dos turcos, que não respondem a varias perguntas, que lhe são dirigidas, por não fallarem senão o seu idioma.

Do Pará

Chegou do Pará, Brazil, de perfeita saude, o sr. José Maria de Pinho Valente, filho predilecto do nosso velho amigo sr. Antonio de Pinho Garlota, e irmão dos nossos sympathicos amigos srs. José Augusto de Pinho Valente, João de Pinho Valente e cunhado do nosso dedicado amigo e importante negociante em Lisboa, sr. José Lopes Pinto Junior.

A todos os nossos cumprimentos.

Deve-se tornar conhecida a seguinte portaria, que o illustre titular da pasta da fazenda, sr. conselheiro Ressano Garcia, fez expedir, providenciando para que seja fornecido e posto á venda papel sellado a tinta d'oleo, apropriado para recibos entre particulares, ordens de pagamento, cartas de credito e outros documentos. E' do theor seguinte:

Reconhecendo-se a conveniencia de ser posto á venda papel sellado a tinta de oleo com as taxas estabelecidas nas verbas 251 a 254, modificadas pela lei de 4 de maio de 1896 e 264 e 266 da tabella n.º 2 annexa á lei de 21 de julho de 1893, o qual seja apropriado para recibos entre particulares, ordens de pagamento, cartas de credito e outros documentos designados nas mesmas verbas: manda Sua Magestade El-Rei que, pela direcção geral dos proprios nacionaes, sejem expedidas as necessarias providencias para que o dito papel seja fornecido e posto á venda pela maneira determinada relativamente ao papel sellado. E' facultativo o uso d'aquelle papel, podendo os que não queiram utilisal-o escrever em outro qualquer os documentos referidos, comtanto que appliquem o correspondente imposto do sello por meio de estampilhas.

Paço, 16 de novembro de 1897.=Frederico Ressano Garcia.

Litteratura

DESCRENÇA

—

Fugiu meu amor, voou...
E n'est'alma apaixonada,
Ai! que dôr atroz gravada
Sua ausencia lhe deixou!

Da minh'alma abandonada
A crença se evaporou:
Foi sonho que se elevou
Nas azas da madrugada...

Como o fumo o amor é vão,
E' passageira illusão
Que nossos sonhos inflora...

Sou um descrente no mundo,
Sombrio pezar, profundo,
Tristes dias meus devora!

Ovar, 8—10—97.

Caçador Nocturno.

Sorteio

Na sala das sessões da camara e sob a presidencia do dignissimo commandante do districto de reserva n.º 9, o sr. major Norberto Amancio d'Almeida Gampos, proceder-se-ha hoje ao sorteio dos mancebos recenseados n'este concelho para o serviço militar do corrente anno, pelas 9 horas da manhã.

Escripturarios de fazenda

Pediram a permuta dos logares de escripturarios de fazenda, o sr. Andrade Ferreira, de Barcellos, e o sr. Lima Pimenta, d'Ovar.

Contra a varíola

A medicina, no interesse da saude de todos, aconselha as seguintes prescripções contra a perigosissima doença das bexigas:

1.º que concorram á vaccinação e revaccinação tanto os adultos como as creanças, porque é o meio mais efficaz de obstar ao contagio das baxigas e de lhe attenuar os perniciosos effeitos, quando já não possa evital-o;

2.º que se abstenham de ter o menor contacto com os variolosos as pessoas que se não achem preservadas do contagio pela vaccinação e revaccinação, ou por ja terem tido bexigas;

3.º que evitem a approximação dos variolosos vivos ou defunctos, porque ella basta para se dar o contagio;

4.º que é imprescindivel a maior limpeza nas habitações e o maior cuidado com as roupas e objectos de que se servirem os variolosos, devendo umas e outros ser convenientemente desinfectados ou inutilisados;

5.º que se abstenham de visitar os cadaveres dos variolosos e de os acompanhar nos enterramentos.

A chuva de estrellas

Os astronomos dos observatorios de Luxemburg, da Torre Eiffel e das Sociedades Scientificas, passaram em claro a noite de 12 para 14 sem poder observar a chuva de estrellas, que se annunciára.

Camillo Flammarion esteve tambem no seu observatorio de Inivissy.

Apezar da segurança com que se prognosticou o phenomeno celeste, a chuva não se effectuou.

Parece, comtudo, que os astronomos americanos lograram ver essa maravilhosa chuva de estrellas *léonidas* ou errantes.

Assalto de lobos

Em uma aldeia de Tourgouff (Siberia), uma pobre mulher que regressava d'uma granja, trazendo comsigo dois filhos de tenra idade, foi surprehendida por uma alcateia de lobos que se dispozeram a devoral-a.

A valorosa mulher, que ia armada de um rewolver, fez fogo sobre elles, conseguindo matar cinco, e depois tentou a fuga, com os filhos nos braços, pretendendo romper o cerco que as feras lhe haviam feito.

Durante meia hora ella poude, com os seus gritos, manter os lobos a distancia e evitar que as victimassem, mas, por fim, cançada e cheia de terror cahiu por terra. Os lobos arremessaram-se então sobre ella e, depois de haverem devorado as duas creanças, a despeito dos desesperados esforços que a pobre mãe fazia para defendel-as, dispunham-se a a despedaçal-a, tambem, quando uns lenhadores que trabalhavam n'um bosque proximo acudiram aos gritos da infortunada mulher e pozeram os lobos em debandada.

A miesera, coberta de feridas, foi conduzida á aldeia, tendo enlouquecido, tal foi o medo que a terrivel aventura lhe produziu.

Xavier de Montépin

Os editores Belem & C.ª, de Lisboa, teem a satisfação de annunciar ao publico, que acabam de adquirir o direito de traduzir o interessante romance de Xavier de Montépin *La Demoiselle du Chateau*, que será publicado com explendidas illustrações de pagina e de meia pagina, em edição de luxo, em tudo egual á do romance em distribuição «O Filho de Deus».

E' certo que a publicação da

edição franceza do romance «La Demoiselle du Chateau, não está ainda concluida em Paris; mas os editores Belem & C.ª, conhecendo a parte já publicada, não hesitaram em adquirir desde já o direito de traducção, embora à custa de sério sacrificio, não só por se convencerem de que é n'este admiravel trabalho que Xavier de Montépin mostra, mais ainda do que nas suas producções anteriores, os extraordinarios recursos do seu grande talento de romancista, profundamente conhecedor dos segredos do coração humano, como tambem por terem a animal-os para tal emprehendimento a grata esperança, de que a esse sacrificio ha de corresponder bizarramente, como até agora, o favor dos seus estimaveis assignantes.

Um dos brindes, destinados aos srs. assignantes d'esta obra, será uma grande estampa representando a vista geral da cidade do Porto, copiada do natural por meio da photographia.

Brevemente será distribuida a primeira caderneta.

Ave rara

Um proprietario de Arverne Loung-Islan, chamado Daniel Rice, possue o mais raro exemplar, que até hoje se conhece, da familia dos galinaceos.

Trata-se d'uma formosa gallinha, que tem olhos e sobrancelhas como qualquer filho de Adão, nariz e bocca, em logar de bico. Além d'isso, é uma gallinha muito aristocratica, que se estima e envaidece das suas qualidades, não querendo entrar ainda nas mais simples relações de camaradagem com os outros individuos da sua especie. Esta singularissima ave chama-se *Nabel*, pois que tal nome lhe poz seu dono, e não come milho, como as outras gallinhas, mas sim carne, ostras, etc.

A ave enfermou ha tempos, e esteve seis mezes sob os cuidados d'um veterinario, que a tratou, exigindo, no fim, reis 600$000 pelo seu trabalho.

Daniel Rice protestou contra a exorbitancia da conta, os tribunaes intervieram no caso, e assim se tornou conhecida a existencia de tão rara quanto cara gallinha.

A cura do alcoolismo pela maçã

Segundo annuncia um eminente medico allemão, as pessoas que luctam em vão contra a paixão pelas bebidas alcoolicas, podem curar-se radicalmente d'aquelle vicio, comendo maçãs a todas as refeições.

As maçãs absorvidas em grande quantidade fazem desapparecer a viva inclinação do alcoolico pelas bebidas brancas.

O medico allemão conta que realisou curas numerosas com tão simples remedio, o qual vae gradualmente infundindo ao bebedor uma grande repugnancia por todo o genero de licores, que tenham por base o alcool.

Brazil

Telegrammas do Rio de Janeiro para o *Times* dizem que os deputados Alcino Guanabara e Barbosa Lima foram presos a bordo de um paquete quando tentavam evadir-se.

Annunciam-se muitas outras prisões, entre ellas a do senador Gordeiro, deputado Thimoteo e de dois officiaes do exercito.

Foi preso em Lisboa o capitão de infanteria, Homem Christo, que foi redactor e fundador do «Povo d'Aveiro», e ha tempo tinha sido transferido de Lisboa para infanteria 24. Está no Castello de S. Jorge.

São-lhe attribuidos uns artigos violentos, publicados em dois jornaes republicanos.

O espirito das mulheres

(Na minha carteira)

A felicidade não consiste em possuir muito, mas sim em contentar-se com pouco.

C.ssa de Bleunington

Ninguem poderá fazer ou desfazer vossa felicidade, sois vós mesmo o seu artista e o seu guarda.

George Sand.

E' preciso ter sabedoria para si e todas as extraoridades da loucura para os outros.

M.me de Puysieux.

Uma só falta em toda a vida d'uma mulher casada ou na d'um honesto homem, deixa de ser falta para ser uma loucura.

Condessa Diana.

Quando se não tem mais illusões tem-se vivido.

M.me A. Couppey.

* *

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação

No dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der, acima das respectivas avaliações, e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco Rodrigues de Pinho, que foi da rua do Outeiro d'esta villa, o predio, moveis e roupas seguintes:

Uma morada de casas terreas com quintal e pertenças, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, avaliada em 400$000 reis.

Uma caixa forrada de lona preta—outra mais pequena—uma saia de pano amarellado=outra de pano vermelho=outra de merino preto = outra de fazenda amarellada = um casaco egual—uma capucha de pano fino=tres lenços de lã =outros tres de seda= quatro calças e quatro casacos de casimira=dois coletes brancos de homem—quatro colletes de casimira —um chapéu de palha—um guarda sol de seda—dez ceroulas de homem—duas camisolas de algodão —tres camisolas brancas de homem—uma ceroula de baeta e duas calças de cotim.

Para a praça são citados os credores incertos.

Ovar, 6 de Novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias citando os interessados Agostinho Ferreira da Costa, solteiro, maior, e Bernardo Canario, ausentes em parte incerta na republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de Josè Ferreira de Castro, morador que foi no logar de Mathosinhos, freguezia de Esmoriz, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 26 de Outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Edital

2.ª publicação

O doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar.

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na salla das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã do domingo 5 do proximo mez de dezembro e nos domingos e dias santos seguintes, se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio o foro que ha de pagar cada uma das glebas dos prasos camararios denominados, das Almas e da Bicha, sitos n'esta freguezia.

As condicções da arrematação estão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, atè ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este e outros de egual theor que affixados serão nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 10 de Novembro de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo secretario, o subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Edital

Districto de recrutamento e reserva n.º 9

Faz-se publico que o sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno para o exercito e armada pelo concelho d'Ovar, tem logar no dia 21 de novembro, por 9 horas da manhã nos paços do concelho.

Quartel em Aveiro, 26 de outubro de 1897.

O commandante

Norberto Amancio d'Almeida Campos.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pa semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha —Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 »

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . . . 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nos) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 »

(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER

Viger do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$00, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformoscar o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia estranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jámais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels & C.ª rua do Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

da em fasciculos semanaes de 8 paginas, pelo preço de 100 rei para Lisboa e de 120 reis par a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Cast Soromenho.—

Séde da Redacção, Admniistração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.